



Relatório OP – Setor Frutas & Hortícolas

DRAPLVT • 2013

“Agricultura Presente, um Projeto com Futuro”





Ficha técnica

Edição: DRAPLVT/ DADR

Quinta das Oliveiras – E.N. 3

2000-471 SANTARÉM

243 377 500 | 961 000 243 | www.draplvt.mamaot.pt

263 279 610 |

Elaboração: Maria João Leitão

Distribuição: DRAP LVT - UO

info@draplvt.mamaot.pt



1	Introdução	4
1.1	Nota Introdutória	4
1.2	Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades	4
2	Caracterização das Organizações de Produtores – 2013	5
2.1	Nº de Organizações de Produtores	6
2.2	Volume de Produção Comercializada	7
2.3	Valor da Produção Comercializada	9
2.4	Destinos da Produção	11
2.5	Dimensão das Organizações de Produtores Relativamente ao VPC	13
2.6	Produtores e Membros das Organizações de Produtores	16
2.7	Areas de Produção	18
3	Caracterização da Produção	21
3.1	Produções Hortícolas	22
3.2	Produções Frutícolas	26
4	Regime de Apoio Financeiro Específico da OCM para o Setor F&H - Programas Operacionais	29
	Índice de Tabelas e Gráficos	30



1 – Introdução

1.1 – Nota Introdutória

O presente relatório é respeitante ao ano de 2013 e apresenta informação sobre a produção organizada na área de intervenção da DRAPLVT relativamente ao universo das Organizações de Produtores reconhecidas no setor das frutas e produtos hortícolas.

Enquadrado no objetivo de garantir à DRAPLVT o acompanhamento das Organizações de Produtores dos diversos setores agrícolas, o relatório pretende informar sobre a atividade das Organizações de Produtores do Setor das Frutas e Produtos Hortícolas na área da DRAPLVT.

1.2 - Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades

A informação disponibilizada no presente relatório é o resultado dos dados, estatisticamente tratados, recolhidos a partir da informação que as Organizações de Produtores remetem à DRAP até 31 de Março de cada ano, através da apresentação de um relatório anual de atividades (Annual Report) relativo ao ano civil precedente acompanhado da relação nominal dos associados (RNA), no âmbito das obrigações previstas no art.º 12º da Portaria nº 1266/08 de 05 de Novembro, e dos relatórios de execução dos Programas Operacionais das Organizações de Produtores, aprovados nos termos da Portaria nº 1325/08 de 18 de Novembro, entregues pelas entidades na mesma data.

A informação foi organizada de forma a fazer uma caracterização das OP por sector, no capítulo 2. Estabeleceram-se 4 grupos de OP em função das produções comercializadas pelas entidades, que se designaram por **setores** – horto industria; frutas; hortícolas para consumo em fresco; mistas. Foram classificadas como "**mistas**" as OP que intervêm em mais do que um dos três setores referidos, mas não alcançaram 70% do valor total das vendas de produção em nenhum dos sectores em que intervêm. Foram classificadas no sector correspondente (**horto industria, frutas ou hortícolas para consumo em fresco**), as OP em que pelo menos 90% do valor total das vendas resultou de produções enquadráveis num dos sectores em causa.

Acresce esclarecer que tendo sido emitido um reconhecimento de OP em 17-12-1013, a mesma foi considerada para cálculo do nº de Organizações de Produtores existentes na DRAPLVT em 31-12-2013. No entanto, os dados de atividade recolhidos e tratados para o presente relatório não incluem essa entidade. Devido à data do reconhecimento, a entidade apenas tem obrigação de apresentar informação sobre a atividade a partir de 2014 inclusive. Esta situação está acautelada no tratamento da informação ao longo do presente relatório sem inclusão dessa entidade no cálculo dos indicadores.



2 – Caracterização das Organizações de Produtores - 2013

Tabela 1 • Caracterização das organizações de produtores

Setor	TOTAL	Horto industria	Frutas	Hortícolas de consumo em fresco	OP Mistas
Nº OP	44	17	19	5	3
Volume de produção comercializada (mil t) - total	1.275	1.010	112	82	71
Volume de produção comercializada (mil t) - membros OP	1.228	1.009	95	68	56
Valor total dos produtos comercializados (M€)	233,5	84,7	78,4	42,0	28,4
VPC (M€)	195,2	84,2	66,4	27,3	17,3
Nº Membros	2.095	682	967	315	131
Nº Produtores	1.798	544	933	214	107
Áreas de produção (ha)	23.168	14.626	5.235	1.454	1.853

A **tabela 1** apresenta a informação desagregada por setor de OP, sobre a atividade das Organizações de Produtores reconhecidas na área de intervenção da DRAPLVT no ano de 2013.

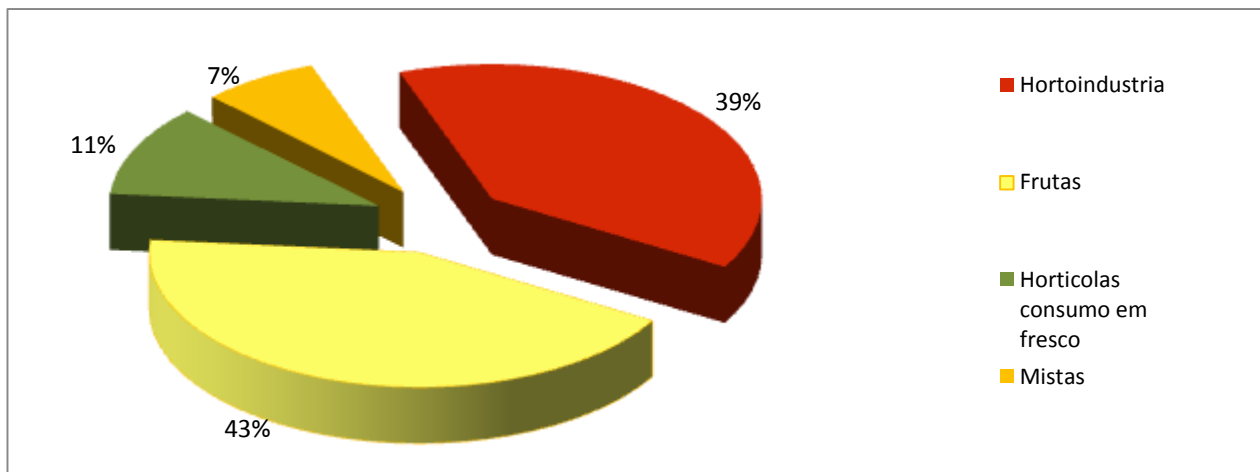
A informação foi organizada de forma a caracterizar as OP por setor relativamente aos seguintes parâmetros:

- Nº de entidades reconhecidas;
- Volume total de produção comercializada, que inclui produção de membros de OP e produção de não membros de OP;
- Volume de produção comercializada, que inclui apenas produção de membros de OP;
- Valor total dos produtos comercializados, que inclui toda a produção comercializada no âmbito do reconhecimento, de membros e não membros de OP.
- VPC - valor da produção comercializada, que inclui apenas produção de membros de OP;
- Nº de membros, que inclui todos os membros de OP – membros produtores (ativos e temporariamente inativos) e membros não produtores;
- Nº de produtores, que inclui apenas produtores membros de OP que contribuíram para a produção comercializada;
- Áreas de produção, que inclui apenas áreas de produção de membros produtores de OP.



2.1 - Nº de Organizações de Produtores

Gráfico 1 • Distribuição do nº de OP por setor – 2013



Em 31-12-2013, na área de intervenção da DRAPLVT encontravam-se reconhecidas 44 Organização de Produtores de frutas e produtos hortícolas.

No decurso do ano foram revogados 2 reconhecimentos de OP, a pedido das próprias entidades, uma no setor de horto indústria e outra no sector de hortícolas para consumo em fresco.

Uma OP no sector de hortícolas para consumo em fresco transitou do pré-reconhecimento como agrupamento de produtores (AP) para o reconhecimento como organização de produtores.

No final do ano foi emitido um novo reconhecimento de OP no sector de frutas.

OP setor Frutas – É neste segmento que se verifica maior nº de OP. Em 2013 encontravam-se reconhecidas 19 entidades, que representam 43% das OP reconhecidas no setor F&H.

OP setor Horto Industria – Neste segmento verifica-se um nº de OP próximo do alcançado no setor das frutas. Em 2013 encontravam-se reconhecidas 17 entidades, que representam 39% das OP reconhecidas no setor F&H.

OP setor Hortícolas de Consumo em Fresco – É reduzido o nº de OP neste segmento. Em 2013 apenas 5 entidades, que representam 11% das OP reconhecidas no setor F&H.

No setor OP Mistas - Este grupo apresenta um nº bastante reduzido de OP. Em 2013 apenas 3 OP foram classificadas como "mistas" relativamente aos setores de atuação, de acordo com o critério identificado no ponto 1.2 do presente relatório – Metodologia de Elaboração do Relatório de Atividades. As OP "mistas" representam apenas 7% das entidades reconhecidas no sector F&H.



2.2 - Volume da produção comercializada

Gráfico 2 • Volume de produção comercializada por setor de OP – 2013

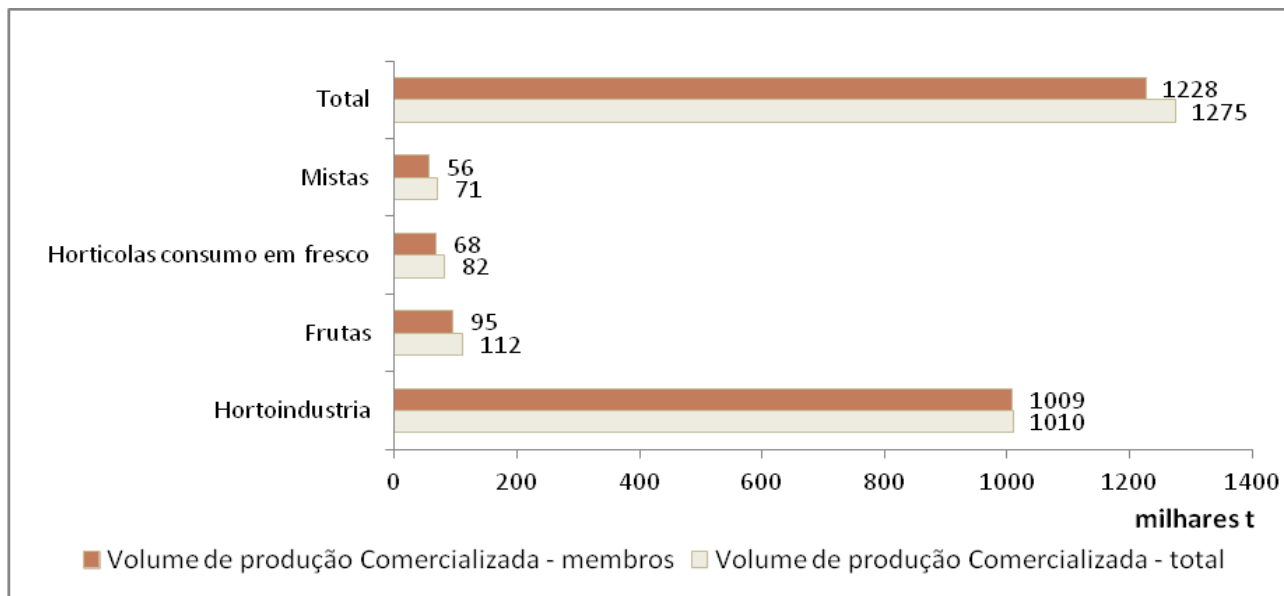
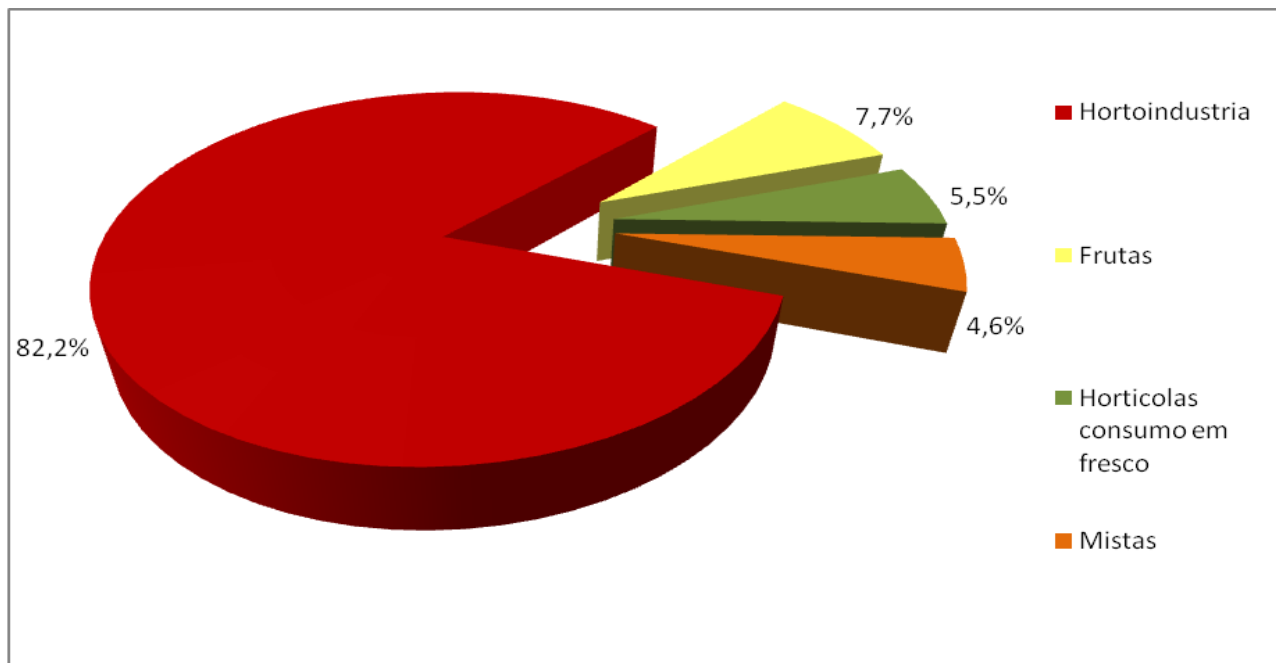


Gráfico 3 • Distribuição do volume de produção comercializada nas OP por setor – Membros OP



O volume total de produção comercializada em 2013 pelo conjunto das OP foi de 1.275 mil toneladas, sendo 1.228 mil toneladas provenientes de explorações de membros de OP e 47 mil toneladas provenientes de explorações de não membros de OP.



A **produção comercializada proveniente de explorações de membros** representou 96,3% do volume total de produção comercializada em 2013 pelo conjunto das OP.

Por setor de OP, em 2013 o volume de produção comercializada proveniente de explorações de membros de OP relativamente ao volume total de produção comercializada, representou 78,9% nas OP mistas; 82,9% nas OP de hortícolas para consumo em fresco; 84,8% nas OP de frutas; 99,9% nas OP de hortoindustria.

Em termos de distribuição por setor de OP, verifica-se ser absolutamente dominante a posição do segmento de hortoindustria quanto ao volume de produção comercializada proveniente de explorações de membros de OP, à semelhança do verificado em anos anteriores, situação diretamente associada à produção de tomate para a indústria.

Em 2013 o grupo de OP do setor de hortoindustria foi responsável por 82,2% do volume da produção comercializada; o grupo de OP do setor de fruta por 7,7%; o grupo de OP do setor hortícolas para consumo em fresco por 5,5%; o grupo de OP mistas por 4,6%.

Relativamente ao ano precedente, houve uma redução total do volume de produção comercializada proveniente das explorações de membros em cerca de 259 mil toneladas, das quais 215 mil toneladas no grupo de OP do setor hortoindustria; 23 mil toneladas no grupo de OP do setor de frutas; 12 mil toneladas no grupo de OP do setor de hortícolas para consumo em fresco; 9 mil toneladas no grupo de OP mistas.



2.3 – Valor da produção comercializada

Gráfico 4 • Valor da produção comercializada pelas OP

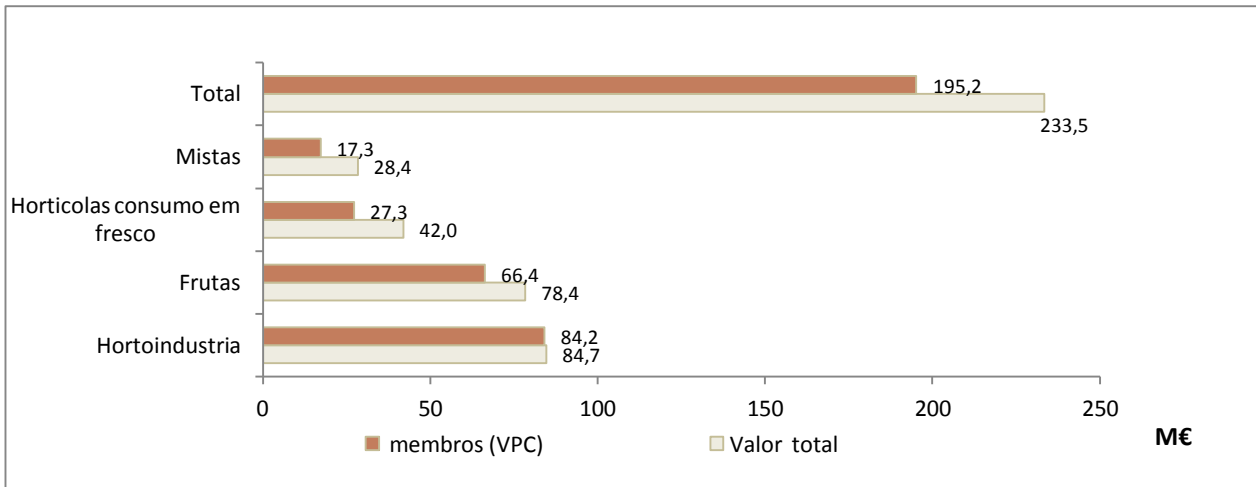


Gráfico 5 • Distribuição do valor da produção comercializada – membros OP / não membros

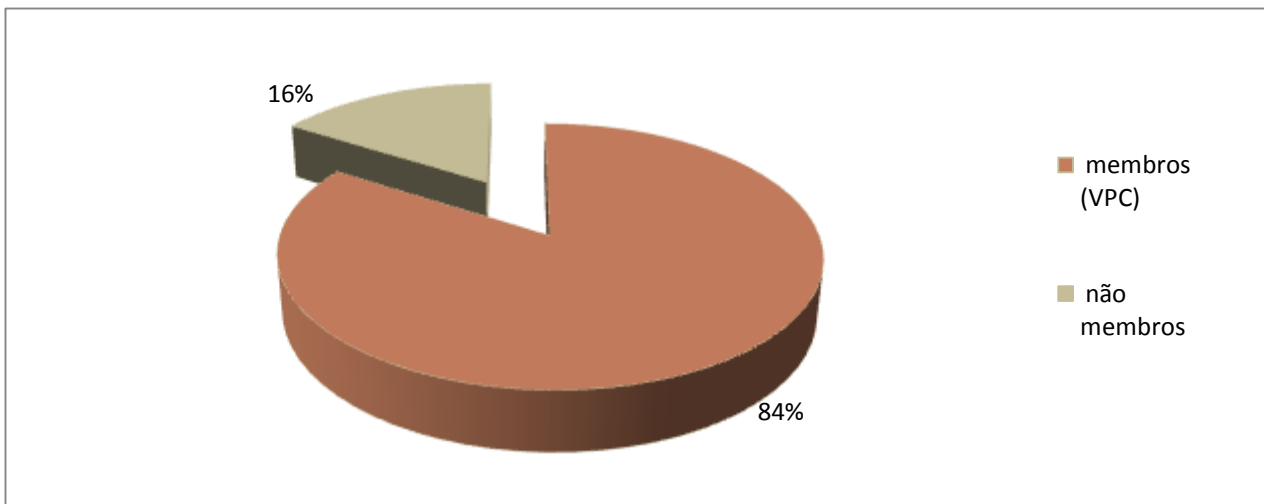


Gráfico 6 • Distribuição do valor da produção comercializada por setor – Membros de OP – VPC

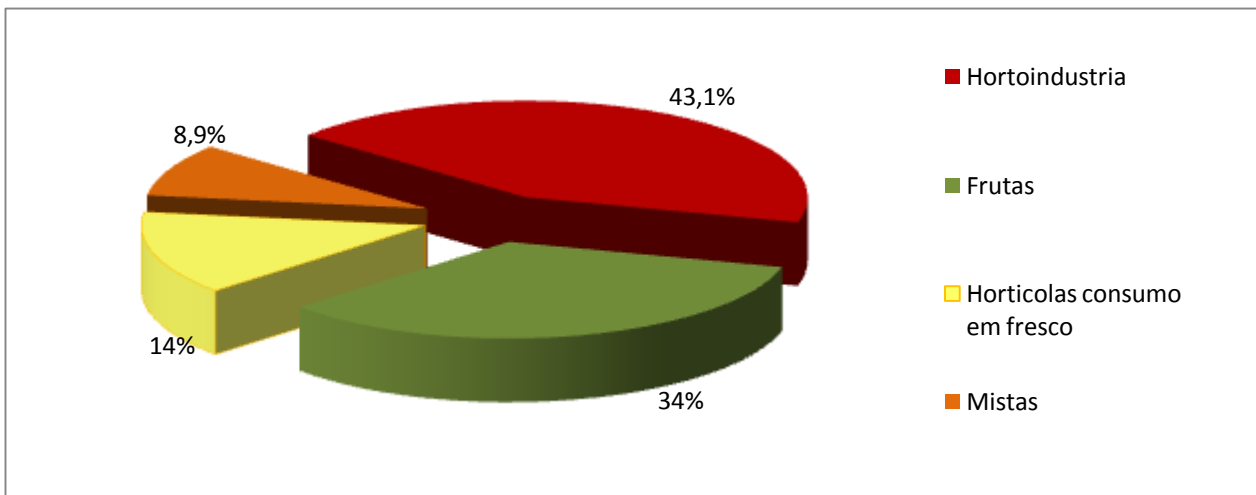
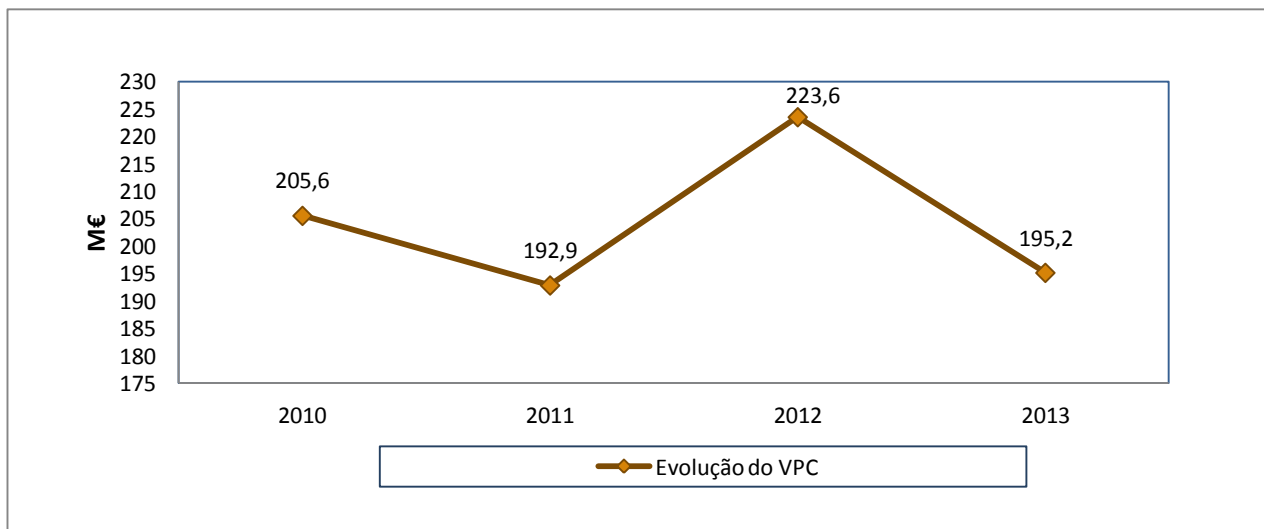




Gráfico 7 • Evolução do VPC – 2010-2013



Em 2013 o valor total de vendas alcançado pelo conjunto das OP foi de 233,5 milhões de euros. Deste valor total, 195,2 milhões de euros correspondem a VPC (valor da produção comercializada produzida por membros da OP) e 38,3 milhões de euros não elegíveis na formação do VPC, por não serem produções provenientes de explorações dos membros das OP.

O VPC alcançado em 2013 pelo conjunto das OP representou 84% do valor total das vendas.

Por setor de OP, o VPC alcançado em 2013 relativamente ao valor total das vendas, representou 61% nas OP mistas; 65% nas OP de hortícolas para consumo em fresco; 85% nas OP de frutas; 99% nas OP de hortoindustria.

Em termos de formação de VPC em 2013 por setor de OP, verifica-se uma posição muito forte do segmento de hortoindustria, à semelhança do verificado em anos anteriores. No entanto, a posição deste setor de OP na formação de VPC é bastante inferior à alcançada relativamente ao volume de produção comercializada, por ser inferior a valorização dos produtos vendidos para transformação comparativamente aos produtos comercializados em fresco.

Quanto à distribuição do VPC em 2013, o grupo de OP do setor de hortoindustria foi responsável por 43,1%; o grupo de OP do setor de fruta por 34%; o grupo de OP do setor de hortícolas para consumo em fresco por 14%; o grupo de OP mistas por 8,9%.

Relativamente a 2012 houve uma redução do valor total de vendas em 8,6 M€

Quanto ao VPC, relativamente a 2012 houve uma redução de cerca de 28,4 milhões de euros, dos quais 20 milhões de euros no grupo de OP do setor hortoindustria; 6,6 milhões de euros no grupo de OP do setor de frutas; 1,2 milhões de euros no grupo de OP do setor de hortícolas para consumo em fresco; 0,6 milhões de euros no grupo de OP mistas.



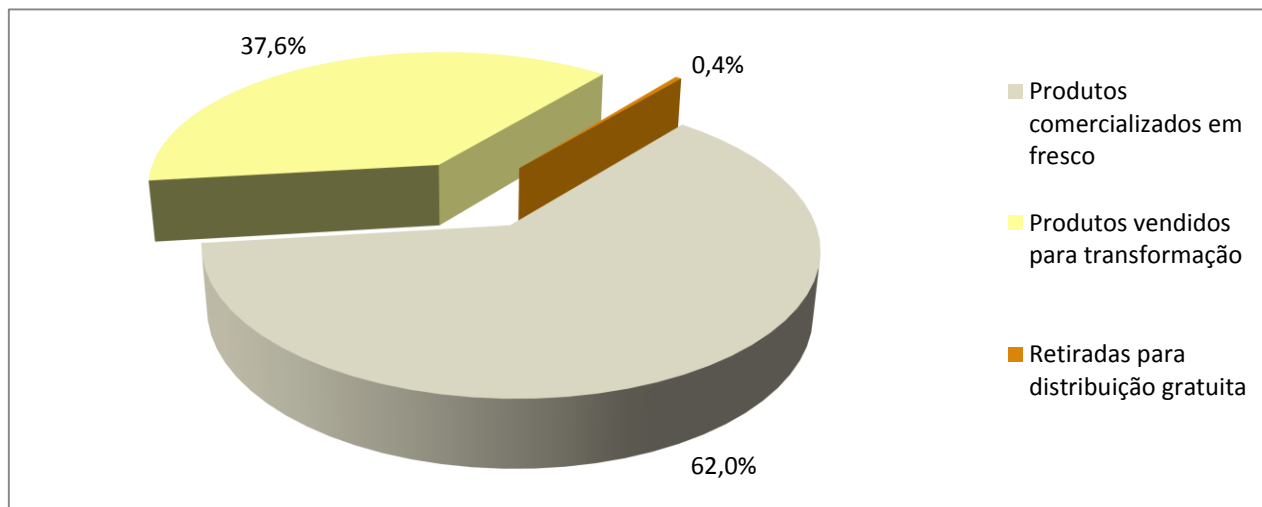
2.4 – Destinos da Produção

Tabela 2 • Principais destinos da produção – Membros OP/não membros OP

Destinos da Produção (M€)		
Retiradas - Distribuição Gratuita	0,9	
Produtos Comercializados	233,5	
Produção Comercializada - Produtos Comercializados em Fresco		
Hipermercados/Supermercados (venda direta)	41,6	28,6%
Grossista/Centrais de Compra/Mercados	89,0	61,2%
Pequeno Comércio de Retalho	2,0	1,4%
Outros Destinos	12,8	8,8%
Total	145,4	100%
Produção Comercializada - Produtos Vendidos para Transformação		
Produtos Vendidos em Fresco a Indústria de Transformação	87,2	99,0%
Produtos Transformados pela Própria OP	0,9	1,0%
Total	88,1	100%



Gráfico 8 • Principais destinos da produção comercializada – Membros OP/não membros



A produção escoada em 2013 pelo conjunto das OP alcançou um valor de 233,5 milhões de euros respeitante a **ventas** de produção e 0,9 milhões de euros correspondentes à valorização das **retiradas de produção para distribuição gratuita**, destinadas ao banco alimentar.

Na formação do valor total da produção escoada pelas OP em 2013, os **produtos comercializados em fresco** representaram 62%; os **produtos vendidos para transformação** 37,6%; as **retiradas para distribuição gratuita** 0,4%.

Comparativamente com o ano precedente, houve um ligeiro aumento das retiradas para distribuição gratuita em 2013, cuja valorização evoluiu de 0,69 milhões de euros para 0,9 milhões de euros, e o nº de OP que realizaram operações de retiradas evoluiu de 7 para 9 OP.

Quanto às vendas de produção, os produtos comercializados em fresco alcançaram um valor de 145,4 milhões de euros e os produtos vendidos para transformação alcançaram 88,1 milhões de euros.

Nos **produtos comercializados em fresco**, a venda a grossistas/centrais de compra/mercados, apresentou-se como principal destino, representando 61,2% do valor formado; os hipermercados/supermercados (venda direta) surgiram como segundo destino, representando 28,6% do valor formado; o pequeno comercio de retalho representou apenas 1,4% do valor formado; outros destinos da produção comercializada em fresco, representaram 8,8% do valor formado.

Nos **produtos vendidos para transformação**, a venda em fresco para a industria de transformação apresentou-se como destino principal e quase único, representando 99% do valor formado; os produtos transformados pela própria OP representaram apenas 1% do valor formado.

Em 2013 apenas uma OP procedeu à transformação da produção, no fabrico de sumos.



2.5 – Dimensão das Organizações de Produtores relativamente ao VPC

Tabela nº 3 • Dimensão média das OP

Setor	Dimensão média em 2013 – VPC (M€)
Geral	4,54
Horto industria	4,96
Frutas	3,69
Hortícolas Frescos	5,46
Mistas	5,75

Tabela nº 4 • OP de maior e de menor dimensão

Dimensão	VPC (M€)
OP > dimensão	16,69
OP < dimensão	0,82

Tabela 5 • Evolução da dimensão média das OP – 2010-2013

Unidade M€

Setor	Geral	Horto industria	Frutas	Hortícolas de consumo em fresco	OP Mistas
2010	4,47	4,83	3,85	5,07	4,79
2011	4,38	4,46	4,12	4,16	5,89
2012	4,97	5,79	4,06	4,76	5,96
2013	4,54	4,96	3,69	5,46	5,75



Gráfico 9 • Evolução da dimensão média das OP (VPC) – 2010-2013

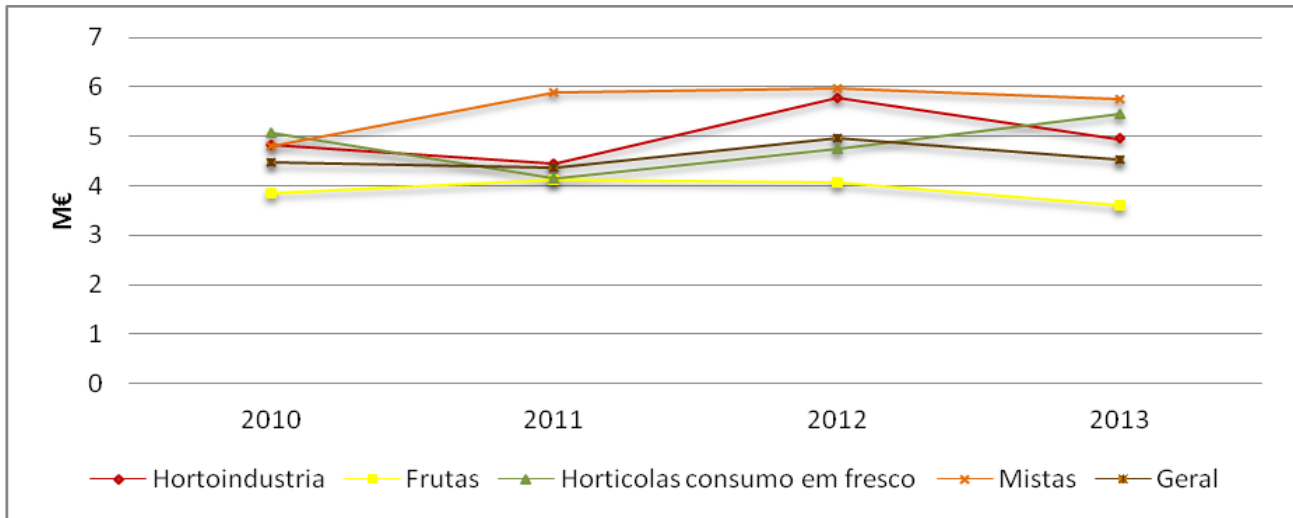
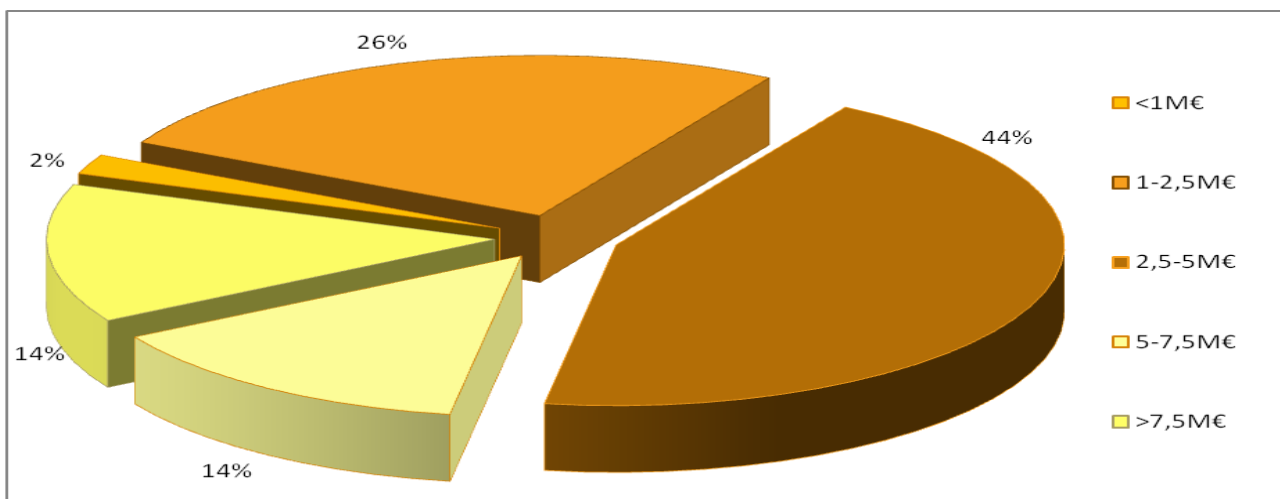


Tabela 6 • Dimensão mais frequente em 2013

Dimensão (M€)	N.º Entidades	% OP
<1	1	2%
> 1 e < 2,5	11	26%
> 2,5 e < 5	19	44%
> 5 e < 7,5	6	14%
> 7,5	6	14%
Total	43	100%

Gráfico 10 • Dimensão mais frequente em 2013





O indicador dimensão média das OP foi obtido dividindo pelo nº de entidades o VPC total alcançado. Este exercício foi realizado, quer para calcular a dimensão média geral, quer por sector de OP.

Em 2013 a dimensão média geral das OP na área de intervenção da DRAPLVT foi de 4,54 milhões de euros. A média alcançada convive com uma realidade diversa em termos de dimensão das OP. Em 2013 a OP de menor dimensão alcançou um VPC de 0,82 milhões de euros e a OP de maior dimensão 16,69 milhões de euros.

Por sector de OP, foi alcançada uma dimensão média de 4,96 milhões de euros no grupo de horto industria; 3,69 milhões de euros no grupo das frutas; 5,46 milhões de euros no grupo dos hortícolas para consumo em fresco; 5,75 milhões de euros no grupo das OP mistas.

No período de 2010 a 2013 verifica-se uma relativa estabilidade da dimensão média geral, com ligeiras variações ao longo do período e uma tendência negativa em 2013 relativamente ao ano precedente, o que estará relacionado com a diminuição do volume de produção comercializada verificado nesse ano, conforme identificado no ponto 2.2. do presente relatório.

Por sector de OP, de 2010 para 2013 houve um crescimento ligeiro de todos os sectores, com exceção do grupo das frutas. O crescimento foi mais pronunciado no grupo de OP mistas. Relativamente ao ano precedente, em 2013 houve uma redução da dimensão média em todos os sectores de OP com exceção do grupo de hortícolas para consumo em fresco.

A dimensão mais frequente em 2013, à semelhança do ano anterior, situou-se no intervalo de 2,5 a 5 milhões de euros de VPC.

Este intervalo em 2013 agregou 44% das OP. No ano precedente tinha agregado 45%.



2.6 – Produtores e Membros das Organizações de Produtores

Gráfico 11 • Nº de membros / nº de Produtores por sector de OP

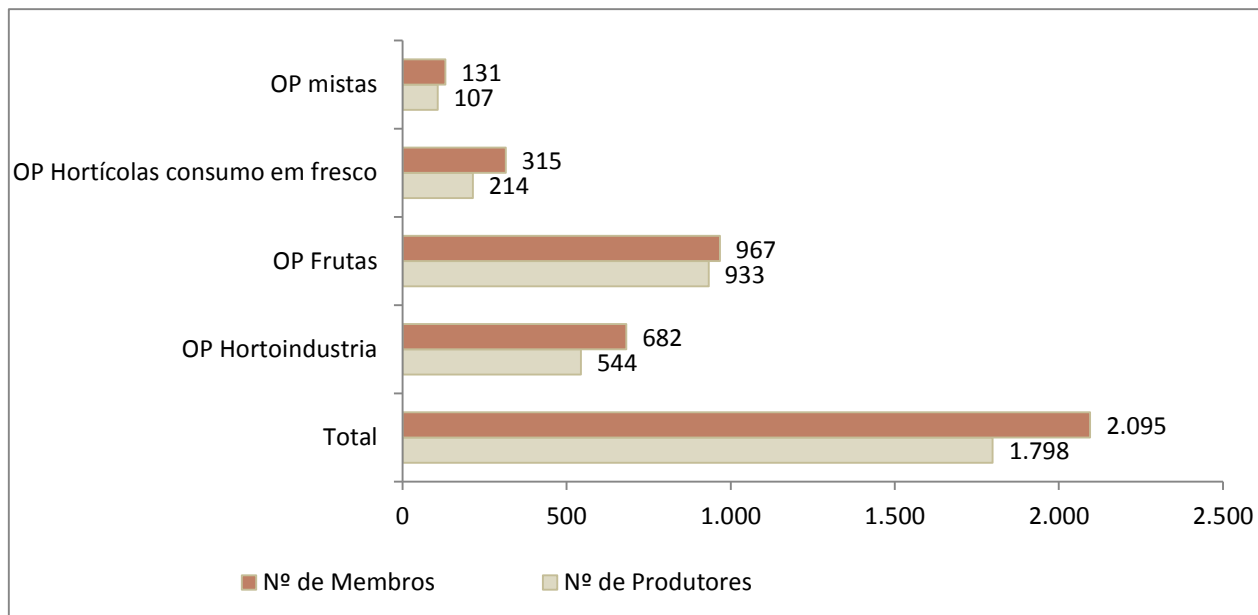
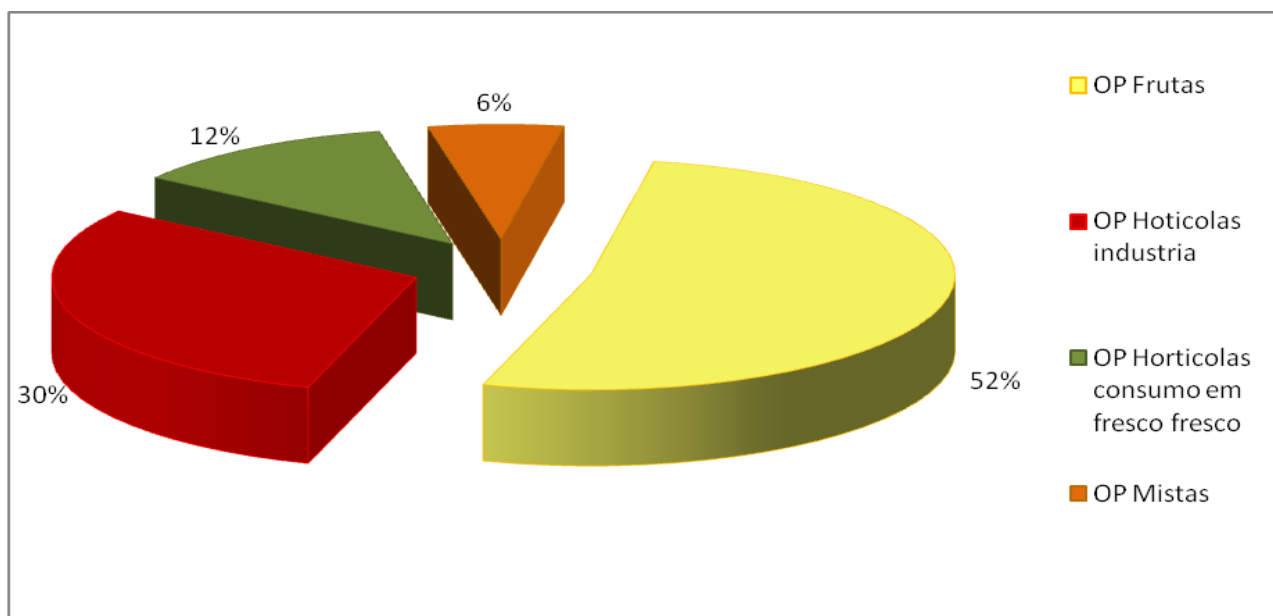


Gráfico 12 • Membros produtores – Distribuição por sector de OP



O nº total de membros para o conjunto das OP, em 2013 foi 2.095 e o nº de produtores 1.798. O nº de produtores corresponde a 86% dos membros.

Em relação ao ano anterior e para o conjunto das OP, houve uma diminuição de 238 produtores membros.

Por sua vez, os membros de OP não produtores e os produtores inativos, em 2013 representaram cerca de 14% do total de membros associados, verificando-se um aumento relativamente ao ano precedente, em que esta taxa se situava em 11%.



Foi no grupo de OP de horto indústria que se verificou um nº mais elevado de membros não produtores e de produtores inativos.

Por sector de OP, é o grupo das frutas que agrega maior nº de produtores.

O grupo de OP de frutas, em 2013 dispunha de 933 produtores, representando 52% do nº total de produtores organizados; o grupo de OP de horto indústria dispunha de 544 produtores, representando 30%; o grupo de OP de hortícolas para consumo em fresco dispunha de 214, representando 12%; o grupo de OP mistas dispunha de 107 produtores representando 6%.

Calculado o indicador do nº de produtores relativamente ao nº total de membros, por sector de OP, verifica-se que no grupo de OP de frutas, 97% dos membros são produtores; no grupo das OP mistas 82%; no grupo de horto indústria 80%; e no grupo dos hortícolas para consumo em fresco 68%.



2.7 – Áreas de Produção

Gráfico 13 • Áreas de produção dos membros por sector de OP

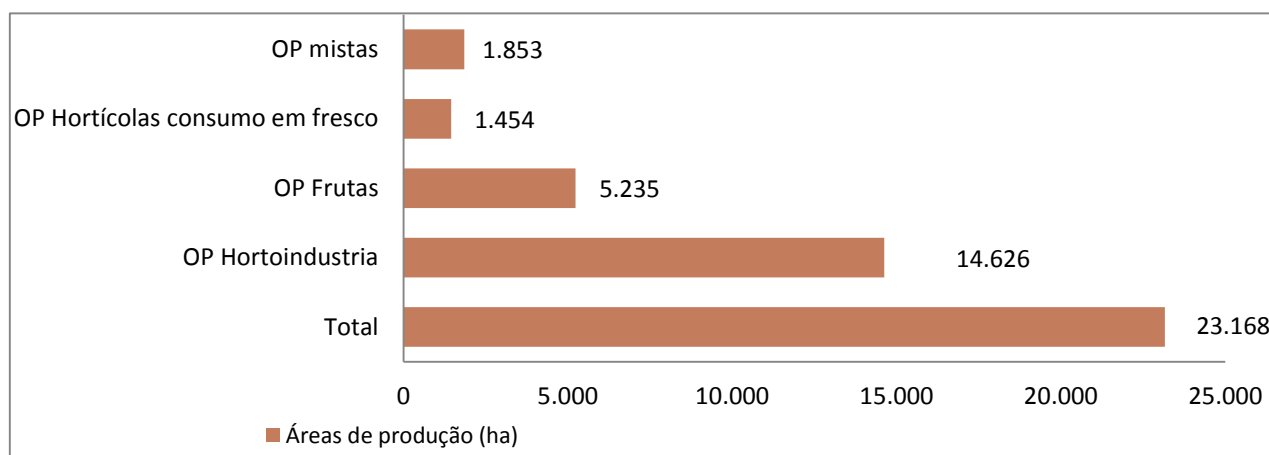


Tabela nº 7 • Caracterização das áreas de produção

Áreas de Produção (Ha)		
Total Frutas e Hortícolas	23.168	
FRUTAS		
Culturas Permanentes	5.516	89,1%
Culturas não Permanentes (ar livre)	654	10,6%
Culturas não Permanentes (cobertas)	20	0,3%
Total Frutas	6.190	100%
HORTÍCOLAS		
Culturas de Ar Livre	16.715	98,5%
Culturas cobertas	263	1,5%
Total Hortícolas	16.978	100%



Gráfico 14 • Distribuição das áreas de produção – Frutas e produtos hortícolas

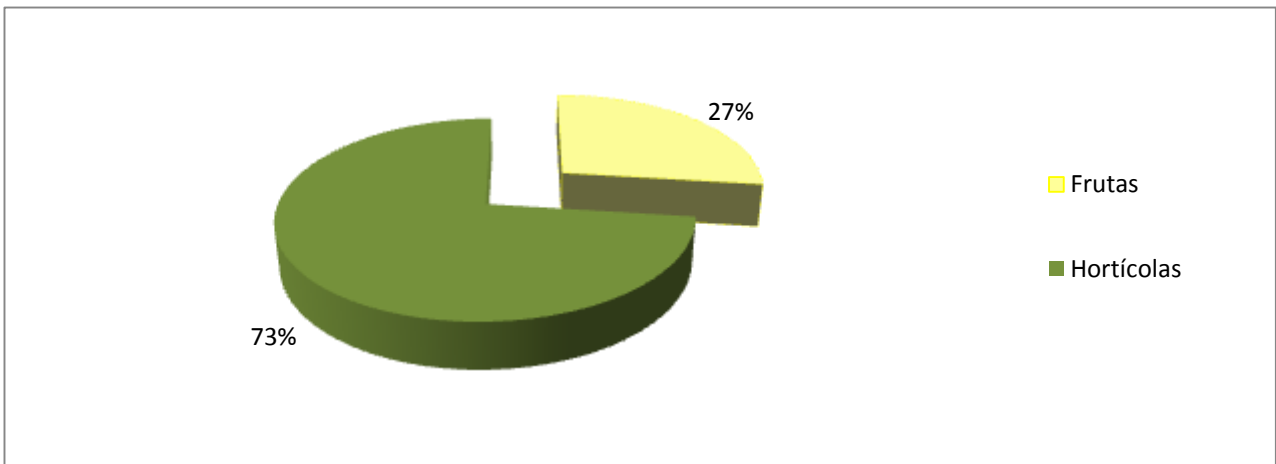


Gráfico 15 • Distribuição das áreas de produção de frutas

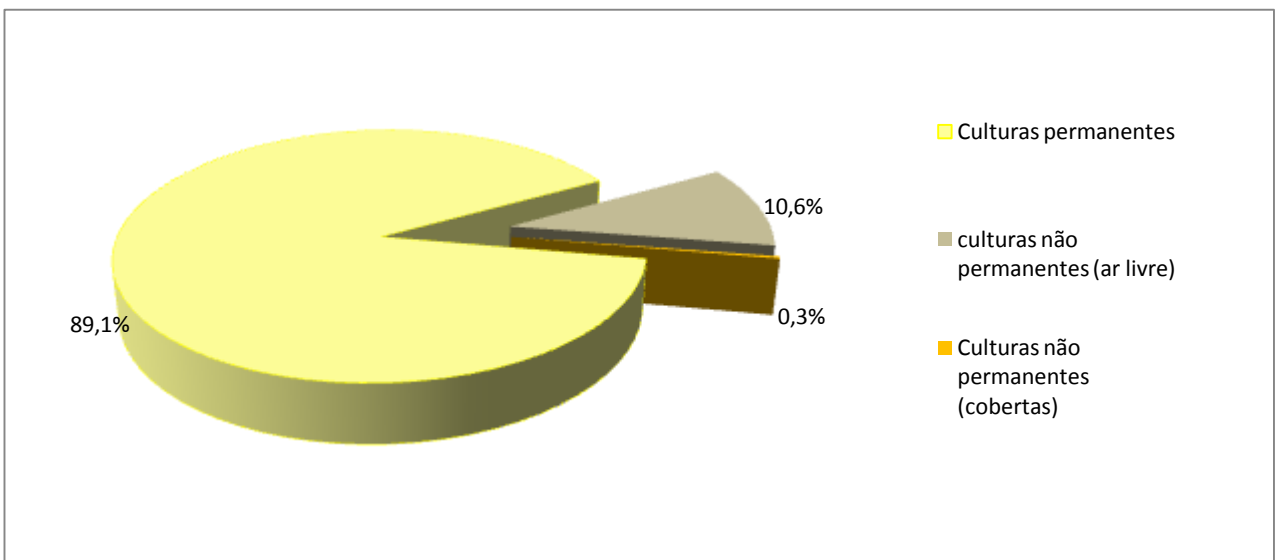


Gráfico 16 • Distribuição das áreas de produção de hortícolas

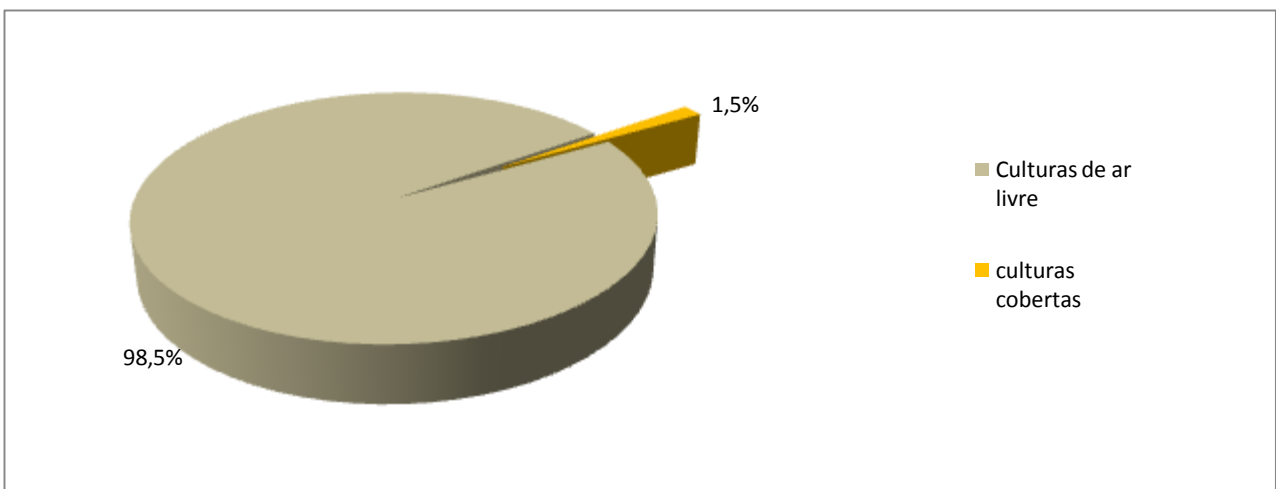
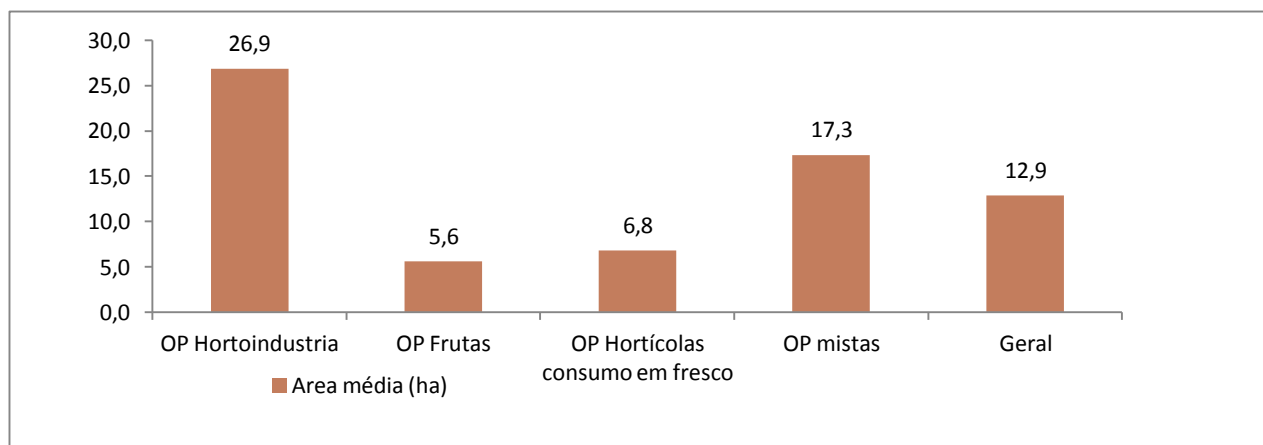




Gráfico 17 • Áreas médias das explorações agrícolas por sector de OP



A área de produção em 2013 relativamente ao conjunto dos membros produtores de OP foi de 23.168 hectares.

Em relação ao ano anterior houve uma redução global de área de produção em 1.770 ha.

Por sector de OP e por ordem decrescente, o grupo de OP de horto indústria apresentou a maior área de produção associada, com 14.626 ha, correspondendo a 63% da área total; o grupo de OP das frutas 5.235 ha, correspondendo a 23% da área total; o grupo de OP mistas 1.853 ha, correspondendo a 8% da área total; o grupo de OP de hortícolas para consumo em fresco 1.454 ha, correspondendo a 6% da área total.

Relativamente ao ano precedente, no sector de OP de horto indústria houve uma redução de 1.506 ha de área de produção; no sector de OP de frutas, uma redução de 152 ha; no sector de OP de hortícolas para consumo em fresco, uma redução de 254 ha; no sector de OP mistas, um aumento de 142 ha.

Em termos de área de produção verifica-se um domínio do sector de OP de horto industria, à semelhança do verificado em anos anteriores.

Foi também no sector de OP de horto indústria que ocorreu a maior redução de área em 2013, sendo o mesmo responsável por 85% da diminuição global de área de produção ocorrida em 2013 por comparação com o ano anterior.

Quanto à caracterização das áreas de produção em 2013, verifica-se um domínio nas áreas de produção de hortícolas, as quais ocuparam 73% da área global; as áreas de produção de frutas ocuparam 27%.

Nas frutas, 89,1% da área de produção foi ocupada com culturas permanentes, 10,6% com culturas não permanentes de ar livre e 0,3% com culturas não permanentes cobertas.

Nos hortícolas, quer para consumo em fresco, quer para transformação, 98,5% da área de produção foi ocupada com culturas de ar livre e 1,5% com culturas cobertas.

As áreas de produção caracterizaram-se pela predominância das culturas de ar livre nos hortícolas e das culturas permanentes nas frutas.

Em 2013 apenas 5 OP apresentaram áreas de produção com culturas cobertas, das quais 4 OP com produções hortícolas e 1 OP com produções frutícolas (morango).

O indicador da área média das explorações agrícolas foi obtido dividindo a área total de produção pelo nº de produtores membros de OP, quer em termos globais, quer relativamente a cada sector de OP.

A área média geral das explorações agrícolas em 2013 foi de 12,9 ha.

Por sector de OP, no grupo de horto indústria foi mais elevada a área média da exploração agrícola, tendo sido alcançado um valor de 26,9 ha; no grupo de OP mistas 17,3 ha; no grupo de hortícolas para consumo em fresco 6,8 ha; no grupo das frutas 5,6 ha.



3 – Caracterização da Produção

A informação disponível de 2013 foi organizada para apresentar uma caracterização das produções hortícolas por produto, tendo-se hierarquizado as produções por ordem de importância relativamente ao valor de comercialização associado.

A informação sobre o nº de produtores, áreas de produção e volume de produção entregue pelos membros de OP foi recolhida a partir das Relações Nominais dos Associados (RNA) e diz respeito à produção dos membros entregue na OP para comercialização no ano de 2013.

A informação sobre a produção comercializada pelas OP foi recolhida a partir dos Relatórios Anuais de Atividade (Annual Report) e diz respeito às vendas totais realizadas em 2013 pelas OP relativamente às produções em causa, incluem produções adquiridas a membros e a não membros.

Acresce esclarecer que nas RNA as produções estão identificadas de forma muito exaustiva, sendo residual o volume de produção na opção "Outros Produtos", o que permite uma informação bastante pormenorizada relativamente às produções entregues. O Annual Report permite apenas que cada OP identifique as 4 principais produções comercializadas, classificando as restantes em "Outros Produtos", o que leva a existirem valores significativos de venda de produção de produtos não especificados.

De referir também as produções de fruta sujeitas a processos de armazenagem de longa duração, nomeadamente pera e maçã, que apresentam sempre desfazamentos entre a produção entregue e a produção comercializada em cada ano civil, devido a uma parte significativa da produção colhida num ano ser comercializada no ano seguinte.

Face às circunstâncias apresentadas nos pontos acima, os valores de comercialização apresentados para cada produto não se referem à comercialização dos volumes de produção apresentados dessas mesmas produções.

Desta forma não pode ser estabelecida uma relação direta entre os dados apresentados nas tabelas 8 e 9, nas colunas "Produção entregue por membros de OP (t)" e "Vendas Totais – Membros, N/Membros de OP (€)", nem calcular preços médios de venda.



3.1 – Produções Hortícolas

Tabela 8 • Caracterização das produções hortícolas

Produções	Produtores (nº)	Áreas (ha)	Produção Entregue Membros OP (t)	Produção Comercializada - Membros, N/Membros de OP (€)
Total		16.978	1.113.306	135.999.077
Tomate Industria	350	12.593	988.198	76.999.617
Cenouras e Nabos	72	544	26.544	11.876.617
Tomate Fresco	66	155	15.351	10.187.858
Couve Branca e Roxa	134	475	14.794	9.588.129
Pimentos Doces ou Pimentões	99	539	23.339	5.972.908
Aboborinha (curgete)	66	170	8.805	5.163.224
Alfaces	52	94	2162	3.454.513
Couve-flor e Brócolos	144	1.140	8.764	3.411.955
Cebolas e Chalotas	70	155	7.316	1.730.592
Ervilhas	28	637	3.303	740.313
Outros Legumes de Vagem	28	13	170	205.979
Pepinos	33	27	1.678	181.910
Beringelas	18	32	1.911	124.703
Abobora	66	342	9.284	0
Alhos Porros e Outros Hort. Aliaceos	20	44	1.325	0
Outros Hortícolas	32	18	362	6.360.758



Gráfico 18 • Produções hortícolas – Produtores e áreas de produção por produto

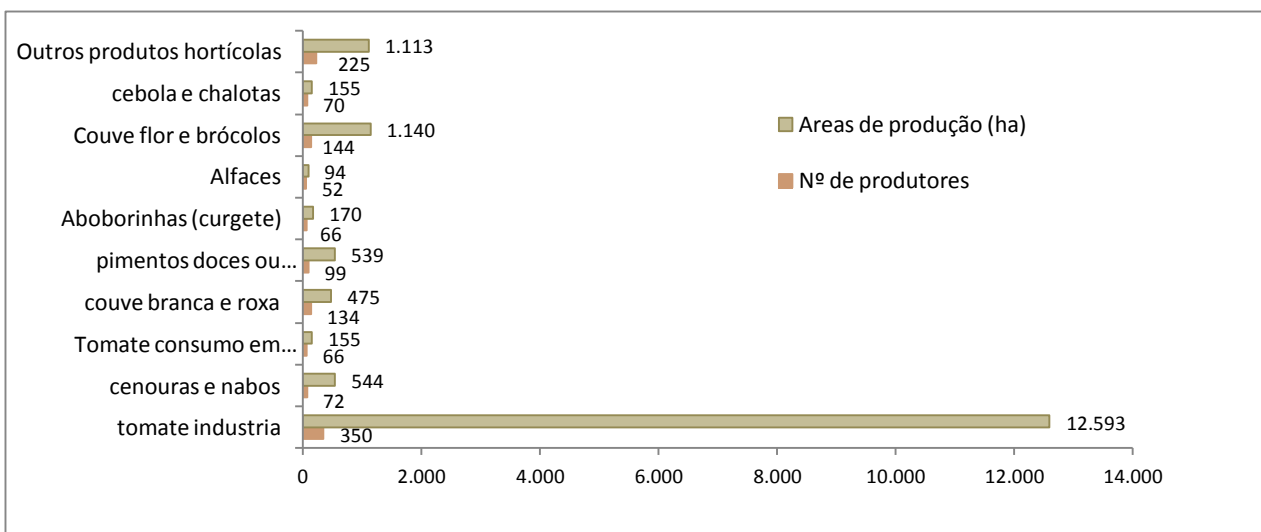


Gráfico 19 • Produções hortícolas – Volume de produção entregue nas OP pelos membros

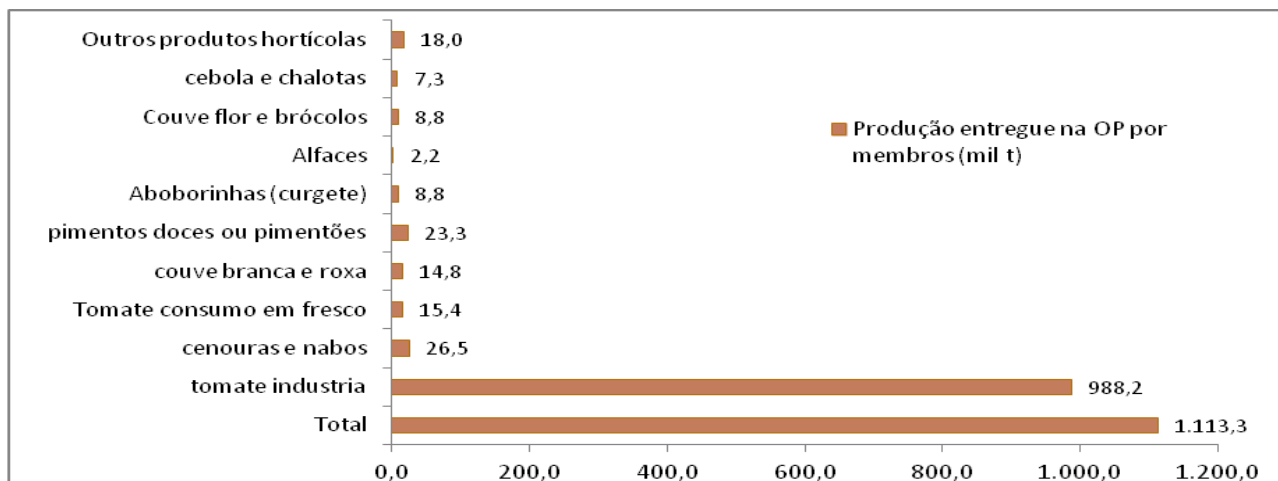
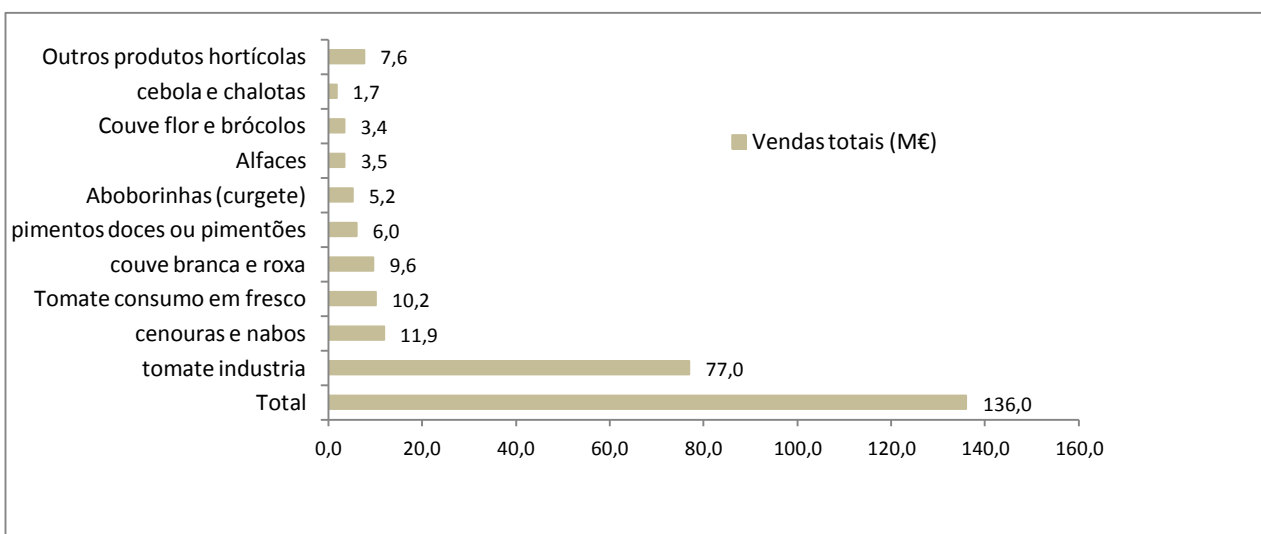


Gráfico 20 • Produções hortícolas – Vendas totais – Produção de membros e n/membros





Em 2013 o **valor total de comercialização** das produções hortícolas, alcançado pelo conjunto das OP foi de cerca de 136 milhões de euros.

As principais produções hortícolas em 2013, avaliadas relativamente ao **valor de comercialização** associado, por ordem decrescente foram o tomate de indústria, cenouras e nabos, tomate para consumo em fresco, couve branca e roxa, pimentos doces ou pimentões, curgetes, alfaces, couve flor e brocolos e cebolas.

As restantes produções como as ervilhas, legumes de vagem, pepinos, beringelas, abóboras, alhos porros, apresentam valores de comercialização reduzidos. Como referido no início do capítulo, o valor das vendas por produto não é rigoroso em nenhuma das produções apresentadas, o que se torna mais acentuado nas culturas de menor dimensão.

Esta situação é notória relativamente às abóboras e aos alhos porros, cujos valores de comercialização respetivos foram incluídos no annual report em "Outros Produtos", por não fazerem parte do leque dos quatro principais produtos comercializados em nenhuma OP.

O valor da produção comercializada classificada como "Outros Produtos Hortícolas", alcançou cerca de 6,4 milhões de euros em 2013 e pode incluir valores respeitantes a qualquer uma das produções indicadas na tabela 8, desde que em determinada OP essas produções não se incluam no grupo dos quatro principais produtos comercializados.

Por comparação com o ano de 2012, houve uma redução de cerca de 8,3 milhões de euros no valor total de comercialização de produtos hortícolas.

Relativamente ao **nº de produtores** em 2013, não é feita uma apresentação do nº total de produtores de hortícolas por existirem produtores que desenvolveram varias culturas. Por produto e por ordem decrescente, o tomate de indústria é a cultura com maior nº de produtores (350), seguida da couve flor e brocolos (144), couve branca e roxa (134), pimentos doces ou pimentões (99), cenouras e nabos (72), cebolas e chalotas (70), tomate fresco (60), curgete (60), abobora (60), alfaces (52), pepinos (33), ervilhas (28), outros legumes de vagem (28), aos porros (20), beringelas (18), outros produtos hortícolas (32).

Em 2013 a **area de produção** total de hortícolas foi de 16.978 ha. Comparando com o ano precedente houve uma redução de area de produção de 2.044 ha.

Relativamente às areas de produção de 2013, fazendo uma apresentação por produto e por ordem decrescente, o tomate de indústria foi a cultura que ocupou maior area de produção (12.593 ha), seguida da couve flor e brocolos (1.140 ha), ervilhas (637 ha), cenouras e nabos (544 ha), pimentos doces ou pimentões (539 ha), couve branca e roxa (475 ha), abóbora (342 ha), curgete (170 ha), tomate fresco (155 ha), cebolas (155 ha), alfaces (94 ha), alhos porros (44 ha), beringelas (32 ha), pepinos (27 ha), outros legumes de vagem (13 ha), outros hortícolas (18 ha).

Comparando com o ano precedente, verificou-se uma redução de areas de produção na maior parte das culturas hortícolas. Por ordem decrescente, couve flor e bróculos, menos 666 ha; ervilhas, menos 417 ha; cenouras e nabos, menos 378 ha; outros legumes de vagem, menos 290 ha; tomate para a indústria, menos 186 ha, couve branca e roxa, menos 76 ha; cebolas e chalotas, menos 46 ha; tomate fresco, menos 33 ha; alhos porros, menos 22 ha; alfaces, menos 13 ha; pimentos doces ou pimentões, menos 6 ha; beringelas, menos 4 ha.

Em algumas culturas verificou-se um aumento de area relativamente ao ano anterior. Abobora, mais 50 ha; curgete, mais 18 ha; pepinos, mais 1 ha; outros hortícolas, mais 11 ha.



Em 2013 o **volume de produção de hortícolas** entregue nas OP pelos seus membros produtores foi de 1.113.306 toneladas. Comparando com o ano precedente houve uma redução de cerca de 238 mil toneladas de produção de hortícolas entregue nas OP pelos seus membros produtores para comercialização.

Fazendo uma apresentação por produto e por ordem decrescente das produções de 2013, o tomate de industria foi a cultura com maior volume de produção (988.198 t); seguida das cenouras e nabos (26.544 t); pimentos doces ou pimentões (23.339 t); tomate fresco (15.351 t); couve branca e roxa (14.794 t); aboboras (9.284 t); curgetes (8.805 t); couve flor e brocolos (8.764 t); cebolas e chalotas (7.316 t); ervilhas (3.303 t); alfaces (2.162 t); beringelas (1.911 t); pepinos (1.678 t); alhos porros (1.325 t); outros legumes de vagem (170 t); outros hortícolas (362 t).

Comparando com o ano precedente, verificou-se uma redução no volume de produção de hortícolas entregue nas OP pelos seus membros produtores relativamente à maior parte das culturas. Por ordem decrescente, tomate de industria, menos 206.570 t; cenouras e nabos, menos 19.605 t; couve flor e brocolos, menos 6.899 t; ervilhas, menos 4.040 t; cebolas e chalotas, menos 2.809 t; pimentos doces ou pimentões, menos 1.767 t; outros legumes de vagem, menos 1.525 t; alfaces, menos 640 t; couve branca e roxa, menos 605 t; alhos porros, menos 427 t; beringelas, menos 348 t; tomate fresco, menos 168 t. Em algumas culturas verificou-se um aumento do volume de produção relativamente ao ano anterior. Abobora, mais 2.060 t; curgete, mais 1.351 t; pepinos, mais 353 t; outros hortícolas, mais 247 t.

Na area de intervenção da DRAPLVT concentra-se a maior parte da produção de tomate de industria produzido em Portugal.

Em 2013 o volume de produção de tomate de industria a nível nacional foi de cerca de 1.088 mil toneladas, com uma area de produção a rondar os 13.900 ha, envolvendo 404 produtores.

Relativamente à expressão alcançada por esta cultura a nível nacional, na area de intervenção da DRAPLVT a mesma representou 90,8% do volume de produção, 90,6% da area de produção e 86,6% do nº de produtores.



3.2 – Produções Frutícolas

Tabela 9 • Caracterização das produções frutícolas

Produções	Produtores (nº)	Áreas (ha)	Produção Entregue Membros OP (t)	Produção Comercializada Membros, N/Membros de OP (€)
Total		6.190	162.741	97.521.753
Peras	865	3.883	113.394	56.412.545
Maçãs	262	988	27.496	18.578.329
Outros Melões	29	481	10.545	6.176.689
Melancias	23	156	4.421	2.746.269
Ameixas e Abrunhos	62	300	2.668	2.505.208
Pêssegos e Nectarinas	19	225	2.370	2.336.627
Morangos	13	37	1.049	2.228.286
Limões	59	75	521	483.527
Marmelos	7	4	113	3.730
Diospiros	1	5	86	0
Damascos	4	23	6	0
Uvas	1	5	4	0
Outras Frutas Frescas	43	7	68	6.050.544

Gráfico 21 • Produções frutícolas – Produtores e áreas de produção por produto

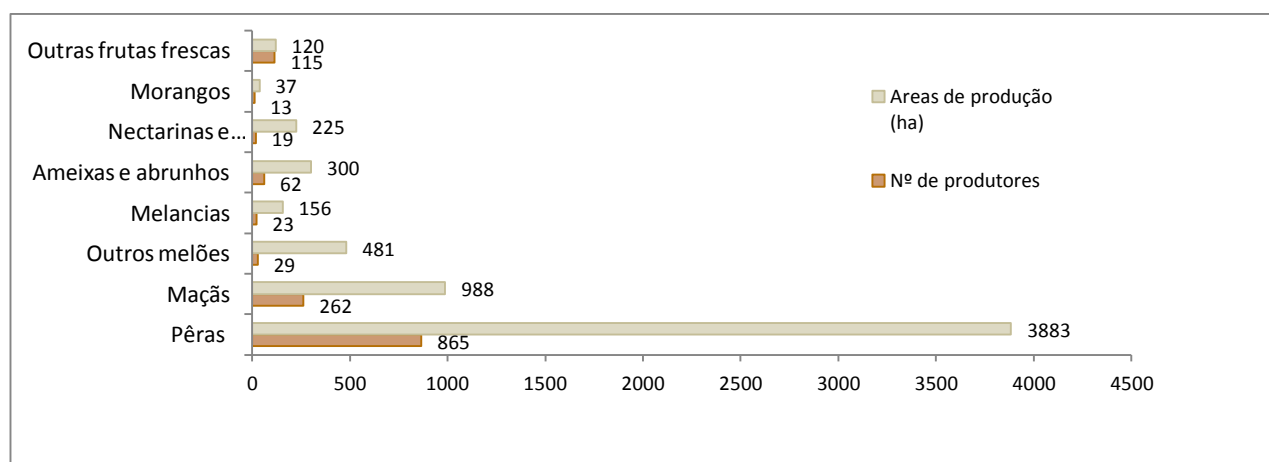




Gráfico 22 • Produções frutícolas – Volume de produção entregue nas OP pelos membros

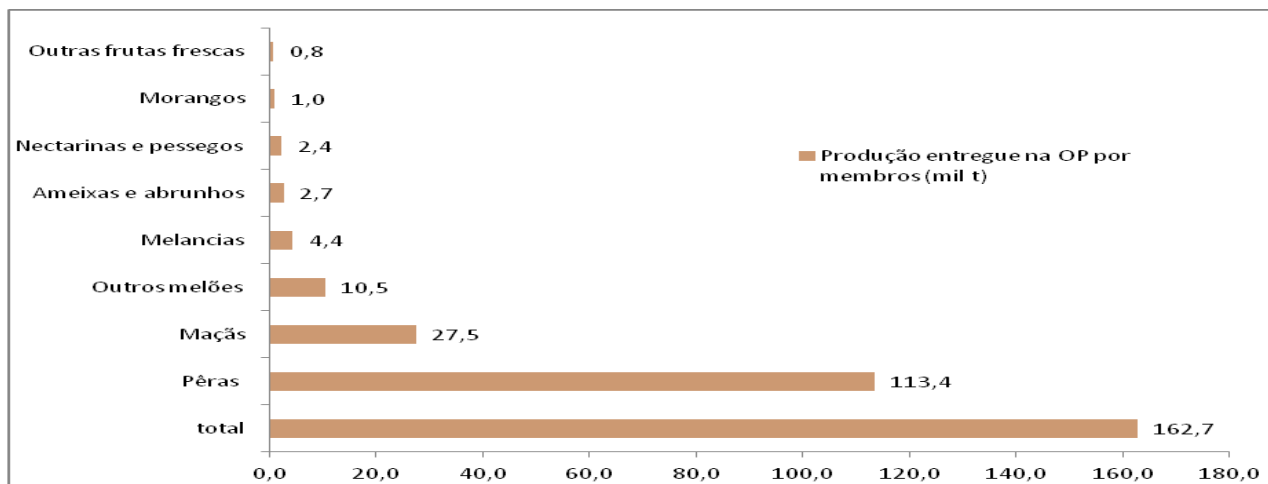
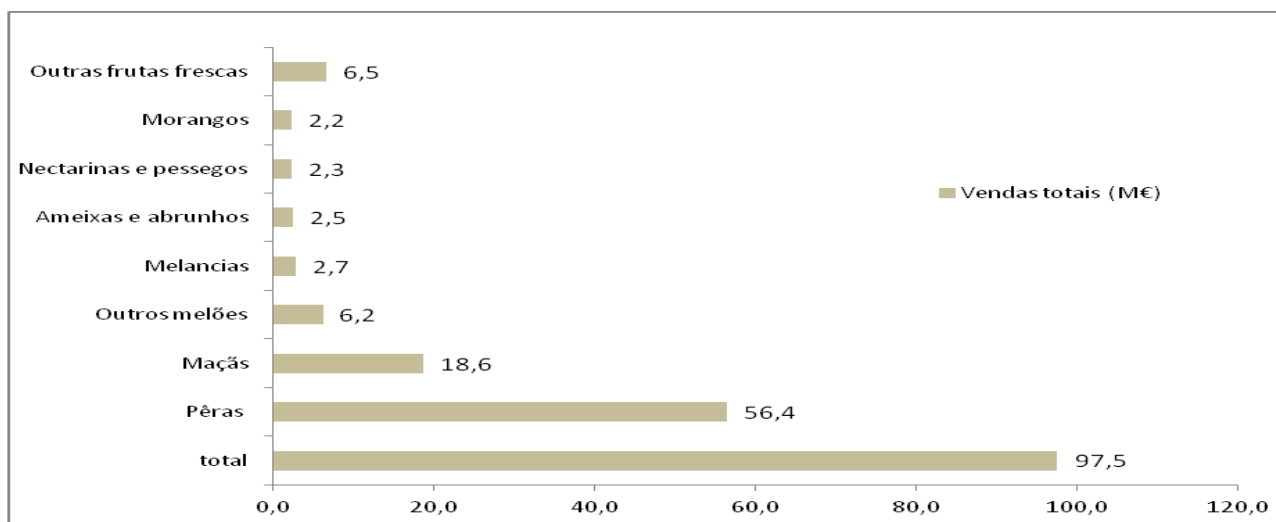


Gráfico 23 • Produções frutícolas – Vendas totais – Produção de membros e n/membros



Em 2013 o **valor total de comercialização** das produções frutícolas, alcançado pelo conjunto das OP foi de cerca de 98 milhões de euros.

As principais produções frutícolas em 2013, avaliadas relativamente ao valor de comercialização associado, por ordem decrescente foram as peras, maçãs, outros melões, melancias, ameixas e abrunhos, pessegos e nectarinas e morangos.

Às restantes produções como os limões, marmelos, diospiros, damascos e uvas, estão associados valores de comercialização reduzidos. Como referido no início do capítulo, e à semelhança do verificado nos hortícolas, o valor das vendas por produto não é rigoroso em nenhuma das produções apresentadas, o que se torna mais acentuado nas culturas de menor dimensão. Esta situação é notória relativamente aos diospiros, damascos e uvas, cujos valores de comercialização respetivos foram incluídos no Annual Report em "Outros Produtos", por não fazerem parte do leque dos quatro principais produtos comercializados em nenhuma OP. O valor da produção comercializada classificada como "Outros Produtos Frutícolas", alcançou cerca de 6 milhões de euros em 2013 e pode incluir valores respeitantes a qualquer uma das produções indicadas na tabela 9, desde que em determinada OP essas produções não se incluam no grupo dos quatro principais produtos comercializados.



Por comparação com o ano anterior, houve uma subida de cerca de 12,6 milhões de euros no valor total de comercialização de produtos frutícolas.

Relativamente ao **nº de produtores** em 2013, à semelhança do efetuado para as produções hortícolas, não é feita uma apresentação do nº total de produtores frutícolas por existirem produtores que desenvolveram varias culturas. Por produto e por ordem decrescente, a pera é a cultura com maior nº de produtores (865), seguida da maçã (262), ameixas e abrunhos (62), limões (59), outros melões (29), melancias (23), pessegos e nectarinas (19), morangos (13), marmelos (7), damascos (4), diospiros (1), uvas (1), outras frutas frescas (43).

Em 2013 a **area de produção** total de frutícolas foi de 6.190 ha. Comparando com o ano precedente houve uma redução de area de produção de 43 ha.

Relativamente às areas de produção de 2013, fazendo uma apresentação por produto e por ordem decrescente, a pera foi a cultura que ocupou maior area de produção (3.883 ha), seguida da maçã (988 ha), outros melões (481 ha), ameixas e abrunhos (300 ha), pessegos e nectarinas (225 ha), melancias (156 ha), limões (75 ha), morangos (37 ha), damascos (23 ha), diospiros (5 ha), uvas (5 ha), marmelos (4 ha), outras frutas frescas (7 ha).

Comparando com o ano precedente, verificou-se uma variação nas areas de produção nas diversas culturas frutícolas. Em termos de redução de area e por ordem decrescente, peras, menos 109 ha; ameixas e abrunhos, menos 51 ha; maçãs, menos 21 ha; melancias, menos 16 ha; uvas, menos 10 ha; limões, menos 2 ha; marmelos, menos 2 ha.

Nas culturas em que se verificou um aumento de area relativamente ao ano anterior. Outros melões, mais 126 ha; pessegos e nectarinas, mais 13 ha; morangos, mais 12 ha; damascos, mais 4 ha; outras frutas frescas, mais 3 ha. No diospiro não houve variação de area.

A redução de area de produção de pera de membros de OP em 2013, resulta da realização de controlos à manutenção do reconhecimento das OP, nos quais foram identificadas diversas circunstancias que levaram a não considerar como membros produtores de OP um determinado nº de produtores, refletindo-se tais conclusões em redução de areas, volumes e valor de produção comercializada dos membros de OP, sendo essas mesmas produções consideradas de não membros de OP, em correções efetuadas nos dados de atividade.

Em 2013 o **volume de produção de frutas** entregue nas OP pelos seus membros produtores foi de 162.741 toneladas. Comparando com o ano precedente houve um aumento de cerca de 55 mil toneladas de produções frutícolas entregues nas OP pelos seus membros produtores para comercialização.

Este aumento de produção está relacionado com a recuperação dos níveis de produtividade da pera face a 2012, ano em que as produtividades tinham baixado entre 30 a 50%.

Fazendo uma apresentação por produto e por ordem decrescente das produções de 2013, a pera foi a cultura com maior volume de produção (113.394 t); seguida das maçãs (27.496 t); outros melões (10.545 t); melancias (4.421 t); ameixas e abrunhos (2.668 t); pessegos e nectarinas (2.370 t); morangos (1.049 t); limões (521 t); marmelos (113 t); diospiros (86 t); damascos (6 t); uvas (4 t); outras frutas frescas (68 t).

Comparando com o ano precedente, verificou-se uma variação positiva no volume de produção de diversas frutícolas entregues nas OP pelos seus membros produtores, nomeadamente pera, mais 53.693 t; maçãs, mais 4.747 t; outros melões, mais 1.956 t; pessegos e nectarinas, mais 405 t; morangos, mais 150 t; marmelos, mais 84 t; outras frutas frescas, mais 37 t.

As produções que apresentaram uma variação negativa do volume de produção face a 2012 foram as ameixas e abrunhos, com menos 2.889 t; melancias, menos 2.094 t, limões, menos 712 t; diospiros, menos 63 t; damascos, menos 20 t; uvas, menos 11 t.

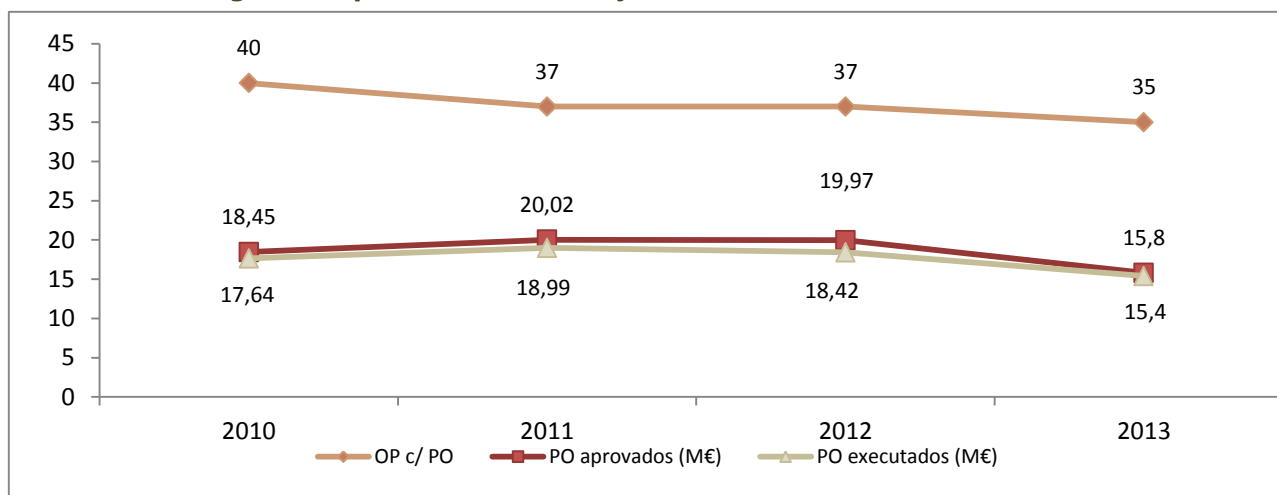


4. Regime de apoio financeiro específico da OCM para o setor F&H - Programas Operacionais

Tabela 10 • Programas Operacionais - 2013

Nº OP c/ Programas Operacionais	Valor dos PO Aprovados (M€)	Valor dos PO Executados (M€)	Taxa Execução PO (%)
35	15,8	15,4	97,88%

Gráfico 24 • Programas operacionais – Evolução 2010-2013



Do conjunto das Organizações de Produtores, 35 tiveram Programa Operacional ativo em 2013, o que correspondeu a 81% das OP.

Verifica-se que nos últimos 4 anos diminuiu o nº de OP com Programa Operacional. A situação resulta de dificuldades financeiras verificadas em diversas entidades e nos seus membros produtores em resultado da crise económica ocorrida nos últimos anos. Em consequência, algumas entidades que tradicionalmente tinham PO, efetuaram uma paragem após a conclusão do mesmo ou procederam mesmo ao respetivo cancelamento.

O valor global dos PO aprovados na DRAPLVT para 2013 foi de 15,8 milhões de euros. O valor executado foi de 15,4 milhões de euros, a que corresponde uma taxa de execução de 97,88%.

Os valores de execução foram apurados com base na informação contida nos Relatórios de Execução dos PO que as Organizações de Produtores remetem às DRAP até 31 de Março de cada ano, juntamente com os dados anuais de atividade relativamente ao ano precedente.

Os Relatórios de Execução dos PO elaborados pelas OP refletem a execução dos Programas Operacionais de acordo com os pedidos de reembolso anual/saldo, apresentados pelas entidades ao IFAP até 20 de Fevereiro do ano seguinte ao da execução do PO, podendo haver desfasamentos com os pagamentos do IFAP.

Analisados os últimos 4 anos, observa-se uma tendência de diminuição dos valores de aprovação dos Programas Operacionais.

Santarém, 31 de Maio de 2015

A técnica Superior
 Maria João Leitão



Índice Tabelas e Gráficos

Tabelas

	Pág.
Tabela 1 – Caracterização das organizações de produtores	5
Tabela 2 – Principais destinos da produção – Membros OP/não membros OP	11
Tabela 3 – Dimensão média das OP	13
Tabela 4 – OP de maior e de menor dimensão	13
Tabela 5 – Evolução da dimensão média das OP – 2010-2013	13
Tabela 6 – Dimensão mais frequente em 2013	14
Tabela 7 – Caracterização das áreas de produção	18
Tabela 8 - Caracterização das produções hortícolas	22
Tabela 9 - Caracterização das produções frutícolas	26
Tabela 10 – Programas operacionais - 2013	29

Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do nº de OP por sector - 2013	6
Gráfico 2 – Volume de produção comercializada por sector de OP - 2013	7
Gráfico 3 – Distribuição do volume da produção comercializada nas OP por sector – membros OP	7
Gráfico 4 – Valor da produção comercializada pelas OP	9
Gráfico 5 – Distribuição do valor da produção comercializada - membros OP/não membros	9
Gráfico 6 – Distribuição do valor da produção comercializada por sector – Membros OP - VPC	9
Gráfico 7 – Evolução do VPC – 2010-2013	10
Gráfico 8 – Principais destinos da produção comercializada – Membros OP/não membros	12
Gráfico 9 – Evolução da dimensão média das OP (VPC) – 2010-2013	14
Gráfico 10 – Dimensão mais frequente em 2013	14
Gráfico 11 – Nº de membros / nº de produtores por sector de OP	16
Gráfico 12 – Membros produtores – Distribuição por sector de OP	16
Gráfico 13 – Áreas de produção dos membros por sector de OP	18
Gráfico 14 – Distribuição das áreas de produção - Frutas e produtos hortícolas	19
Gráfico 15 – Distribuição das áreas de produção de frutas	19
Gráfico 16 – Distribuição das áreas de produção de hortícolas	19
Gráfico 17 – Áreas médias das explorações agrícolas por sector de OP	20
Gráfico 18 – Produções hortícolas – Produtores e áreas de produção por produto	23
Gráfico 19 – Produções hortícolas – Volume de produção entregue nas OP pelos membros	23
Gráfico 20 – Produções hortícolas – Vendas totais – Produção de membros e n/ membros	23
Gráfico 21 – Produções frutícolas – Produtores e áreas de produção por produto	26
Gráfico 22 – Produções frutícolas – Volume de produção entregue nas OP pelos membros	27
Gráfico 23 – Produções frutícolas – Vendas totais – Produção de membros e n/ membros	27
Gráfico 24 – Programas operacionais – Evolução 2010-2013	29